

# Governo impede disparada do dólar

*Intervenção do Banco Central no câmbio baixa a cotação da moeda americana para R\$ 2,01. Sabatina de Fraga será na sexta-feira*

O Banco Central (BC) interrompeu ontem a disparada no preço do dólar. Foi a primeira intervenção do governo no mercado de câmbio desde que decidiu deixar o dólar flutuar livremente, no dia 15 do mês passado. À tarde, os operadores do BC ligaram para os bancos que estavam comprando grandes quantidades de dólares e venderam a moeda americana diretamente às instituições credenciadas a operar em seu nome no mercado, os chamados *dealers*. A quantidade vendida foi pequena — ficou entre US\$ 25 milhões e US\$ 30 milhões. Mas, segundo operadores do mercado, foi eficiente. A notícia se espalhou rapidamente e teve o efeito de uma intervenção de maior porte: o dólar começou imediatamente a ceder e a moeda, que chegou a custar R\$ 2,07, baixou para R\$ 2,01 no fechamento. Mesmo assim, o dólar se valorizou 1,5% diante do real.

Segundo analistas financeiros, a intervenção não indica uma tendência de que o governo continuará entrando no mercado de câmbio. É apenas uma estratégia para evitar que, nesse primeiro momento de livre flutuação, as cotações disparem e acabem puxando os preços e a inflação. Segundo o economista Marcelo Allain, do banco BMC, isso mostra que o BC não está disposto a queimar reservas para impedir, por exemplo, que o câmbio rompesse a barreira de R\$ 2 por dólar.

Outros, entretanto, afirmam que a atuação do BC foi o primeiro teste efetivo do sistema de câmbio conhecido como de "flutuação suja". Nesse sistema, a cotação do dólar flutua livremente, sem limites para

a queda ou para a alta, mas o BC intervém quando detecta oscilações muito bruscas no preço ou tentativa de manipulação do mercado. Foi exatamente o que o BC fez.

## CONTRATOS

No sistema usado até o dia 14 do mês passado, de bandas cambiais, o BC comprava ou vendia dólares para manter a cotação da moeda dentro da banda. Se o dólar caísse abaixo do piso da banda, o BC comprava a moeda para elevar o preço. E, se ultrapassasse o teto, o BC vendia dólares para derrubar a cotação. A diferença do sistema de bandas para o de flutuação suja é que o BC não interveio ontem para impedir que o dólar ultrapasse um limite máximo, mas sim para conter uma alta artificialmente rápida. Se o BC não agisse, o sistema seria o de "flutuação limpa", no qual a cotação flutua sem qualquer tipo de intervenção, mas que só existe nos compêndios de economia e jamais foi adotado em país algum.

De acordo com operadores, o problema básico é a falta de moeda para fazer frente ao volume de recursos que está deixando o País. As saídas são para pagamento de financiamento de importações e para quitar dívidas contraídas por empresas que emitiram títulos lançados no mercado de capitais internacional.

Além disso, a proximidade do vencimento de contratos futuros de câmbio na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) acirra ainda mais a disputa entre os investidores que compraram dólares e os que venderam. A liquidação do vencimento de

